



Rio de Janeiro, 09 de dezembro de 2024.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Transformações da ordem urbana e desafios para o desenvolvimento urbano igualitário, justo, inclusivo e ambientalmente sustentável

Resumo: O INCT Observatório das Metrópoles é um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia constitui-se como rede cobrindo os campos universitário, governamental e não-governamental em funcionamento há 25 anos. A equipe reúne atualmente 90 pesquisadores principais, vinculados a 37 programas de pós-graduação de várias áreas das Ciências Sociais Aplicadas, presentes todas as grandes regiões do país através da presença de 18 núcleos regionais. Compreendendo que a missão da ciência social é responder às questões colocadas pela sociedade, tem como compromisso escavar as possibilidades de futuro postas no presente, de forma a contribuir com o projeto de retomada do desenvolvimento nacional que supere o atual modelo econômico excludente, segregador e dilapidador da natureza, expresso no seu atual padrão de acumulação rentista-neoextrativista.

Pretendemos, de um lado, atualizar o nosso diagnóstico sobre a ordem urbana, pesquisando as emergentes dinâmicas territoriais, sociais e políticas e seus impactos nas diversas escalas e dimensões do processo de metropolização e suas conexões com as tendências à exclusão social, exacerbação das desigualdades e a insustentabilidade ambiental decorrentes das mudanças estruturais do capitalismo global e da sua expressão nacional na forma da desindustrialização, reprimarização do país, das transformações digitais das mudanças climáticas. Por outro lado, com base no conhecimento de inovações presentes em experiências internacionais, pretendemos contribuir para a construção, implementação e monitoramento de uma estratégia de desenvolvimento urbano que transforme as nossas metrópoles em ativos fundamentais para o desenvolvimento da nação. As atividades buscam articular organicamente a pesquisa, a formação, a divulgação científica e a transferência de conhecimentos de conhecimentos para atores da sociedade, do mercado e do Estado envolvidos com a questão urbano-metropolitana.

Sumário

1. Qualificação do Problema	3
2. Objetivo Geral.....	6
3. Infraestrutura e apoio institucional.....	7
4. Contexto Metodológico.....	10
5. Gestão e Governança	13
6. Grau de Inovação e Potencial de Impacto.....	15
7. Plano de Difusão.....	17
8. Resultados Anteriores	18
9. Objetivos específicos e Metas	19
10. Indicadores/marcos:	29
11. Identificação.....	43
12. Projeto.....	44
13. Equipe.....	45
14. Setores de atividade econômica (CNAE) relacionados	54
15. Áreas do conhecimento relacionadas	54
16. Instituições envolvidas	54
17. Recursos	56
17.1. Despesas de Custeio	56
17.1.1. Material de consumo	57
17.1.2. Passagens	57
17.1.3. Diárias.....	59
17.1.4. Serviços de Terceiros.....	60
17.2. Despesas de Capital.....	64
17.2.1. Equipamentos	64
17.3. Despesas de bolsa	64
Referências.....	65

1. Qualificação do Problema

Como serão as nossas metrópoles no amanhã? Esta pergunta orientadora do presente projeto é claramente inspirada na conhecida e famosa obra publicada em 1988 pelo urbanista Peter Hall. E por dois motivos. De um lado, pela constatação de que as metrópoles brasileiras sintetizam os nossos mais importantes desafios societários, cuja solução definirá o nosso futuro como Nação. Desenhando este futuro estão presentes concepções e projetos utópicos em contraposição a temores e visões distópicas. Por outro lado, em razão dos resultados obtidos em nossos trabalhos anteriores de pesquisa no âmbito do INCT Observatório das Metrópoles, temos evidências de que atravessamos um momento de mudanças estruturais na ordem urbana das metrópoles brasileiras condicionadas pelas transformações do nosso modelo de desenvolvimento. Com efeito, a economia urbano-industrial vem sendo substituída por outra rentista-extrativista com o aprofundamento da nossa inserção dependente sob dominância financeiro-informacional do capitalismo global, associada à desindustrialização e à reprimarização. O que gera várias mudanças disruptivas em dimensões societárias, tais como a desconstrução do salário como eixo de integração social, a fragilização dos mecanismos de coesão social pela exacerbação dos padrões de desigualdades sociais e da generalização das formas criminosas e violentas de produção urbana, o enfraquecimento da ação das instituições de socialização, a desconstrução dos sistemas de proteção social etc. Tais mudanças têm o seu mais importante epicentro nas metrópoles.

E como elas estão hoje? Se pudéssemos resumir em uma frase as conclusões de duas décadas de investigação, diríamos que as metrópoles brasileiras navegam à deriva na trajetória do nosso desenvolvimento capitalista. Nesse cenário, a questão urbana continua ocupando o centro dos grandes dilemas nacionais. Mais do que isso, a acumulação combinada de problemas de diversas ordens em período recente nos cobra um novo olhar para entender as interações em jogo e pensar de maneira renovada os caminhos possíveis ao enfrentamento de uma crise societária assentada sobretudo nas grandes cidades.

Trata-se de uma crise urbana como expressão da crise social centralizada nas metrópoles que, a nosso ver, deve ser entendida em suas conexões com outras crises que nos afligem: econômica (estagnação da produção e do emprego), social (aumento da pobreza), institucional (perda da capacidade de planejamento), sanitária (ciclos de epidemias) e climático-ambiental (desastres recorrentes). Ao mesmo tempo, é necessário compreendê-las também como expressões fenomenológicas da aceleração do processo de desconstrução do país como Nação e o conseqüente enfraquecimento de controle da nossa historicidade na civilização capitalista em intensas mudanças, como antecipado por Celso Furtado em 1992. Os efeitos de longo prazo da nossa subordinação à globalização, à neoliberalização e à financeirização estão hoje transformando o território brasileiro em receptáculo dependente do capitalismo rentista-extrativista global, na forma de uma plataforma internacional de valorização financeira (PAULANI, 2013), do estoque de riqueza velha (POCHMAN, 2021, 2022) e de uma economia primária-exportadora de commodities e importadora de bens digitais. Uma trajetória que coloca o país sob o risco de retorno à condição de colônia, com a destruição de sua capacidade (política, institucional, tecnológica e produtiva) para comandar o seu destino em um momento de mudança de época do capitalismo.

Ou seja, entre concepções e imagens distópicas e utópicas, estamos desafiados a pensar o futuro das metrópoles em um quadro histórico de mudanças consideradas disruptivas em razão de suas múltiplas dimensões acontecerem simultaneamente em velocidade e em seus impactos no presente e no devir. Algumas são resultado da aceleração de tendências estruturais já em curso há algum tempo, outras estão emergindo da conjuntura criada pela conexão entre as várias crises mencionadas.

O enfrentamento dos desafios de conhecer o presente, marcado por tendências de transformações estruturais, produzido para ajudar na ação e influenciar os caminhos possíveis de um futuro indeterminado, pressupõe renovar a nossa maneira de conceber o próprio conhecimento e a prática da sua produção. O conceito de “utopística”, formulado por Wallerstein (2000), nos orienta neste projeto. Trata-se da produção diferente de conhecimentos porque resultaria da conexão entre ciência, ética e política. Tem a ver com a práxis científica que mobiliza simultaneamente a

ciência e a sua busca da verdade objetiva, mas se orienta também pela ética e pelo compromisso do conhecimento engajado com os ideais da promoção do “bem”, assim como pelo engajamento na transformação do conhecimento na ação política, e políticas públicas que realizem na terra os nossos objetivos e não no plano da utopia.

Nesta perspectiva, parece-nos absolutamente pertinente a proposição cognitiva-ética enunciada para o nosso campo dos estudos urbanos por Peter Marcuse e Margit Mayer (2018: 51) quanto aos compromissos que devem ser assumidos por aqueles que pretendem buscar o conhecimento para intervir no futuro das nossas cidades e metrópoles cidades no devir histórico decorrente das mudanças estruturais por que passa a sociedade brasileira.

(...) Conforme (as) lutas sobre a forma atual e futura de nossas cidades se intensificam, esperamos que os teóricos urbanos críticos continuem a contribuir para esclarecer o que precisa ser entendido e o que precisa ser feito para forjar uma alternativa radical, senão revolucionária, ao status quo desastroso, social e ambientalmente destrutivo da urbanização neoliberal mundial. O slogan “Cidades para pessoas, sem fins lucrativos” pretende, portanto, dar um alívio absoluto ao que consideramos um objetivo central para os esforços em andamento, ao mesmo tempo, teóricos e práticos, para enfrentar as crises do nosso tempo.

Na dimensão propositiva desta proposta, vale destacar a importância do conhecimento de inovações presentes em experiências internacionais para a construção de estratégias de desenvolvimento urbano, sobretudo levando-se em consideração o recente acordo entre Brasil e China, expresso no Memorando de Entendimento entre o Ministério das Cidades do Brasil e o Ministério da Habitação e do Desenvolvimento Urbano-Rural da China para o fortalecimento da cooperação nas áreas de desenvolvimento urbano sustentável, meio ambiente urbano e adaptação das cidades à transição climática.

Foi com tais preocupações e intenções que o presente projeto foi elaborado. O seu desenvolvimento busca constituir um marco teórico-metodológico-axiológico-exploratório através de um arranjo temático necessário à compreensão das metrópoles brasileiras no futuro das mudanças estruturais, necessário à elaboração

uma política nacional de desenvolvimento urbano inclusivo, igualitário e ambientalmente sustentável.

2. Objetivo Geral

Pretendemos com esta proposta contribuir para colocar os objetivos do desenvolvimento urbano das nossas metrópoles no centro do debate sobre os desafios, caminhos e estratégias do desenvolvimento nacional, a partir do reconhecimento da importância da dinâmica metropolitana como elemento crucial para pensar o presente e o futuro da nação brasileira. Este objetivo contém dois eixos: a) conhecer as transformações da ordem urbana brasileira em suas diversas escalas e dimensões e os impactos no processo de metropolização e b) contribuir na construção, implementação e monitoramento do Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental das metrópoles e a garantia do direito à cidade.

No primeiro eixo, vamos atualizar a nossa análise anterior quando se iniciavam as mudanças estruturais da sociedade brasileira aceleradas no período recente, sistematizada em várias publicações, em especial, na coleção “Transformações na Ordem Urbana Brasileira”, composta por 14 livros, 169 capítulos e cerca de 270 autores. Nessa perspectiva, buscar-se incorporar temas emergentes como o novo regime demográfico, as transformações digitais, mudanças climáticas, a transição energética e a expansão das formas criminais e de apropriação criminosa dos territórios.

No segundo eixo, através de estudos de casos e de atividades de cooperação e intercâmbio, buscaremos a apropriação crítica de inovações presentes nas experiências internacionais, em especial nos países do Sul Global, envolvendo a América Latina, a África e a Ásia, com destaque para a experiência de urbanização que vem ocorrendo na China. Tal destaque decorre do fato deste país ter adotado, nas últimas décadas, uma estratégia de desenvolvimento urbano como ferramenta para a promoção de um novo padrão de desenvolvimento nacional.

3. Infraestrutura e apoio institucional

A Coordenação Nacional da Rede INCT Observatório das Metrópoles situa-se no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Localizado na Cidade Universitária da Ilha do Fundão, o Instituto conta com a disponibilidade de auditório que comporta cerca de 100 pessoas, duas salas de reunião e cinco salas de aula que poderão ser utilizadas para atividades do programa de pesquisa do INCT.

O Observatório das Metrópoles conta com laboratório próprio, com infraestrutura de 70m² divididos em uma sala de reunião e videoconferência, duas salas de professores e espaço coletivo que comporta 15 bancadas de trabalho.

Em geral, nossos 18 núcleos de pesquisa, espalhados pelas regiões metropolitanas, têm suas sedes em instituições de ensino superior locais e possuem laboratórios apropriados para execução do projeto.

Agregamos ainda pesquisadores vinculados a organizações não-governamentais e governamentais com foco nas questões urbano-metropolitanas, pelo país, dando conta de uma dinâmica de trabalho que alia ensino, pesquisa e extensão, e se organiza em torno da defesa dos interesses de toda a sociedade, através da proposição de políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento nacional e, também, de enfrentamento aos problemas decorrentes das desigualdades sociais e regionais.

A Rede INCT Observatório das Metrópoles está dividida entre todas as cinco grandes regiões do país com os seguintes núcleos:

- 1) Núcleo Porto Alegre é sediado no Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA) e no Centro Interdisciplinar em Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- 2) Núcleo Curitiba possui sede vinculada à Universidade Federal do Paraná, através dos departamentos de Geografia, de Arquitetura e Urbanismo, e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano;

- 3) Núcleo Maringá é vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM);
- 4) Núcleo Baixada Santista está sediado institucionalmente na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no Instituto Saúde e Sociedade, vinculado ao Departamento Saúde, Educação e Sociedade;
- 5) Núcleo São Paulo: possui vínculo institucional no NEPUR (Núcleo de Estudos de Pesquisas Urbanas) da PUC-SP e no LABPLAN (Laboratório de Planejamento do Departamento de História e Estética do Projeto), da FAU-USP;
- 6) Núcleo Rio de Janeiro: sede no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com parceria de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB/ UFRJ; Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) e do Departamento de Licenciatura em Geografia (Depligeo) do Instituto de Geografia (Igeog) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e da Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da UFRRJ;
- 7) Núcleo Norte-Fluminense: tem sua sede na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), da Universidade Federal Fluminense (UFF), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) e da Universidade Cândido Mendes (UCAM-Campos) em Campos dos Goytacazes;
- 8) Núcleo Vitória: O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) sedia o Núcleo Vitória, que tem como foco de análise a Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV e suas transformações urbanas, sociais, econômicas e demográficas;
- 9) Núcleo Belo Horizonte: vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas);
- 10) Núcleo Goiânia: nele está sediado o Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), junto ao laboratório Centro Integrado de Pesquisa e Planejamento Geográfico (CIP-Geo) e ao Programa de Pós-graduação em Geografia (nota 6 CAPES);

- 11) Núcleo Brasília: constitui-se através dos laços com os pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG-FAU/UnB);
- 12) Núcleo Salvador: possui sede no Centro de Estudos de Transportes e Meio Ambiente – CETRAMA – UFBA, localizado na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia;
- 13) Núcleo Aracaju: criado em 2018, tem origem no Centro de Estudos de Planejamento e Práticas Urbanas e Regionais (CEPUR) do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS);
- 14) Núcleo Recife: sediado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU-UFPE), sendo composto por pesquisadores e extensionistas vinculados aos PPG MDU, Geografia, Serviço Social e Direitos Humanos da UFPE, além de colaboradores do Departamento de Engenharia Cartográfica e da FUNDAJ;
- 15) Núcleo Paraíba (João Pessoa – Campina Grande): tem sua sede principal na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Integram o Núcleo os Programas de Pós-graduação em Geografia e em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e conta com colaboradores do programa de Pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental da UFCG;
- 16) Núcleo Natal: sediado na UFRN, no Instituto de Políticas Públicas, dispõe de espaço físico com Laboratório próprio, composto de sala de coordenação, espaço de trabalho conjunto (comportando até 15 usuários simultâneos) e duas salas de apoio para pesquisadores e professores visitantes;
- 17) Núcleo Fortaleza: subdivide-se em dois Laboratórios: o Laboratório de Estudos da Habitação (LEHAB) sediado no Instituto de Arquitetura, Urbanismo e Design (IAUD) situado no Campus Benfica e o Laboratório de Planejamento (LAPUR) vinculado ao Departamento de Geografia no Campus do Pici;

18) Núcleo Belém: sediado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no Laboratório Cidades na Amazônia (LABCAM/FAU-UFPA). Trabalha em parceria com a Faculdade de Ciências Econômicas, na Universidade Federal do Pará (UFPA), com o Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPA, o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPA, o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Riscos e Desastres Naturais, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e o Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

4. Contexto Metodológico

Tendo em vista a inserção do Observatório das Metrópoles na área das Ciências Sociais Aplicadas, a natureza interdisciplinar e a nacional da rede frente às diversidades regionais do fenômeno metropolitano, buscamos orientar a produção do conhecimento segundo os seguintes princípios.

- a) **Unidade Presente-Futuro.** Adotamos a concepção do filósofo e sociólogo Henry Lefebvre que desde a sua obra seminal *Direito à Cidade* publicada nos anos 1960 propõe a produção de conhecimento na perspectiva do devir histórico nas análises interligadas sobre a sociedade, o espaço e a história. O ponto de partida desta concepção é que as dinâmicas sociais e as transformações históricas influenciam a maneira como o conhecimento é produzido e percebido. Os principais elementos são: a) o devir histórico como um processo dinâmico, caracterizado por constantes mudanças e transformações sociais. Esse movimento não é linear, mas sim marcado por tensões, contradições e confrontos entre diferentes forças sociais; b) que o conhecimento é produzido socialmente e deve ser compreendido dentro de um contexto histórico específico, em contraposição às abordagens que tratam o conhecimento como algo neutro e atemporal, afirmando que todas as formas de conhecimento são moldadas pelas relações de poder, pelas lutas sociais e pela cultura de um dado

período; c) a relação entre espaço e sociedade é fundamental na produção do conhecimento. O espaço não é apenas um pano de fundo, mas sim um produto social que é constantemente recriado e transformado por práticas sociais. Essa dialética reflete o devir histórico, na medida em que as mudanças sociais impactam diretamente a organização e a percepção do espaço; d) o conceito de "direito à cidade" é central na obra de Lefebvre. Ele acredita que a participação dos cidadãos na produção do espaço urbano está ligada à produção de conhecimento. A luta pela reivindicação desse direito é uma forma de resistência que se insere no devir histórico das cidades. Assim, a produção do conhecimento está conectada diretamente com as práticas sociais e as reivindicações por espaço e direitos; e) crítica ao conhecimento acadêmico que muitas vezes se distancia da realidade cotidiana das pessoas. Ele propõe uma forma de conhecimento que esteja mais próxima das experiências e vivências dos indivíduos, enfatizando a necessidade de um saber que contribua para a emancipação social.

- b) **Unidade Teórica.** Orientamos a nossa concepção da teoria urbana crítica, a partir de seu principal autor, o geógrafo e teórico social britânico Neil Brenner, conhecido por suas contribuições à essa teoria pela análise aprofundada das dinâmicas urbanas contemporâneas. O conceito de teoria urbana deste autor envolve várias dimensões e propostas, cujas principais são: a) compreender as cidades não apenas como unidades isoladas, mas como parte de processos mais amplos de urbanização que incluem a operação em várias escalas — local, regional e global. Ele discute como as interações entre essas escalas influenciam os processos urbanos; b) desafia as narrativas dominantes que frequentemente enfatizam a modernização e o crescimento urbano como inevitáveis e positivas; c) critica as simplificações que ignoram as desigualdades sociais, a despossessão e a marginalização que podem acompanhar esses processos; c) segundo Brenner, a urbanização deve ser entendida como um processo social e político em contínua formação, envolvendo conflitos de interesse, disputas sobre o espaço e lutas por poder. Ele analisa as formas

como as políticas urbanas são moldadas por essas dinâmicas e como elas afetam a vida urbana; d) importância central de operar na produção de conhecimento com a noção de "escalas" local, metropolitana, regional, nacional e global que interagem na formação do que de "especialidades urbanas". A urbanização não pode ser compreendida sem levar em conta essas interconexões; e) a crítica urbana deve incluir a ênfase na sustentabilidade e na justiça social. Ele defende que as políticas urbanas devem não apenas buscar o crescimento econômico, mas também promover a equidade e a inclusão, enfrentando as desigualdades que se manifestam no cenário urbano.

- c) **Unidade Metodológica.** A pesquisa comparativa tem sido bastante utilizada no campo das Ciências Sociais, tendo se desenvolvido na direção de estudos comparados de sistemas sociais e políticos, seja a partir de métodos quantitativos, seja a partir de estudos históricos. De forma geral, essas abordagens têm se colocado como tarefa a proposição de explicações que identifiquem vínculos de causalidade ou, de forma mais restrita, que estabeleçam um mecanismo metodológico de controle de explicações generalizantes. De acordo com Santos (2012), deve-se considerar a presença de distintas estratégias de investigação comparativa, informadas pelo escopo dos problemas analíticos, combinado à expectativa de resultados a que se pretende atingir com o recurso à comparação. A nossa estratégia comparativa tem como elementos centrais o desenvolvimento de pesquisa colaborativa e interdisciplinar tendo como campo comum de estudo o fenômeno metropolitano que reúne diversos objetos empíricos situados em um campo de relações entre território, Estado, mercado e sociedade, mas articulados em torno das questões estruturantes entre as quais se destacam; as desigualdades e o conflito distributivo em torno da renda, do bem-estar e das oportunidades; a democracia e a cidadania; o poder urbano, o governo e as políticas públicas; as temáticas emergentes envolvendo a crise climática, a transição energética, a revolução digital e as formas criminais e violenta de produção do espaço urbano que vem sendo denominadas como "Illegalismos urbanos".

- d) **Unidade Acadêmica.** Tem como base os processos e procedimentos que envolvem: (i) o comprometimento dos Programas de Pós-Graduação em várias áreas de conhecimento integrantes das ciências sociais aplicadas; (ii) a articulação entre ensino, formação e extensão; (iii) a construção e oferta de disciplinas nacionais de pós-graduação compartilhadas pelos programas que integram a Rede; (iv) a formação dos jovens pesquisadores e de agentes sociais que atuam no campo das políticas públicas; (vi) o desenvolvimento e a oferta de cursos em metodologia de pesquisa de forma a promover convergências epistemológicas na produção do conhecimento.
- e) **Projetos nacionais e projetos locais.** O projeto está organizado com base na articulação de projetos de pesquisas nacionais que permitam promover convergências e unidades analíticas com pesquisas locais, que considerem as especificidades regionais dos contextos urbanos. Com bases nesses princípios, as pesquisas a serem desenvolvidas vão adotar o formato de pesquisa em rede, buscando: (1) a realização de estudos locais aprofundados e mais rigorosos, que se beneficiam da expertise das equipes locais, formadas por pesquisadores com experiência consolidada e conhecimento aprofundado da realidade local, tendo, inclusive, já desenvolvido ou acompanhado trabalhos de pesquisa sobre o tema; (2) a realização de discussões coletivas de resultados de pesquisa que permitam, ao olhar os casos de forma comparada, relativizar e reorientar análises localizadas, que passam a se beneficiar, de forma importante, das análises de outras realidades, proporcionando uma atitude de “estranhamento”, que age como um mecanismo de controle epistemológico sobre as análises locais.

5. Gestão e Governança

Ao longo da sua existência, o INCT Observatório vem consolidando a sua experiência na busca de modelo de gestão e governança baseado na concepção de Pesquisa em Rede ao invés de Rede de Pesquisas. Temos, para tanto, empregado

técnicas e procedimentos facilitadores da colaboração, do compartilhamento de informação e da inovação entre diferentes grupos que compõem o INCT Observatório das Metrópoles, entre elas: gestão do conhecimento, crowdsourcing, plataformas de colaboração em ferramentas digitais, modelagem de banco de dados para transformá-los em informações, pesquisa e difusão, entre outros.

Apresentamos a seguir o modelo de governança:

Coordenação Nacional: Orlando Santos Junior – UFRJ (Titular e Proponente do Projeto) e Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro -UENF e UFRJ (Coordenador Adjunto Nacional).

Comité Gestor: Reúne-se mensalmente e tem a função de: articulação da rede, assessoria nas decisões coletivas e acompanhamento dos projetos e atividades. Terá a seguinte composição: Orlando Santos Junior – UFRJ (Coordenador do Comité); Maria do Livramento M. Clementino – UFRN (Coordenadora de Divulgação); Lívia Miranda - UFCG (Coordenadora de Formação); Marcelo Ribeiro – UFRJ (Coordenador de Pesquisa); Renato Pequeno – UFC (Coordenador de Popularização); Luciano Fedozzi – UFGS (Coordenador de Transferência); Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro – UENF e UFRJ (Coordenador de Internacionalização).

Coordenação Regional: Realizada pelos 18 núcleos formados por professores e pesquisadores dos programas de pós-graduação e instituições que integram a rede. São coordenadoras e coordenadores dos Núcleos: ARACAJU - Sarah Lucia Alves França (UFS); Baixada Santista - Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (UNIFESP); Belém - Juliano Pamplona Ximenes Ponte (UFPA); Belo Horizonte - Júnia Martins Ferrari de Lima (UFMG); Brasília - Thiago Aparecido Trindade (UNB); Curitiba - Luiz Belmiro Teixeira (UFPR); Fortaleza - Maria Clélia Lustosa Costa (UFC); Goiânia - Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira (UFG); Maringá - Celene Tonella (UEM); Antônio Rafael Ferreira (UEM); Natal - Alexsandro Ferreira da Silva (UFRN); Norte Fluminense - Érica Tavares Rocha (UFF); Campina Grande - Lívia Izabel Bezerra de Miranda; Porto Alegre - Heleniza Ávila Campos (UFRGS); Recife - Fabiano Rocha Diniz (UFPE); Rio de Janeiro - Marcelo Gomes Ribeiro (UFRJ); Salvador - Gilberto Corso Pereira (UFBA); São Paulo - Lucia Maria Machado Bógus (PUC-SP); Vitória - Pablo Silva Lira (IJSN).

Colegiado de Coordenação. Órgão decisório do Observatório formado pelos Coordenadores dos Núcleos Regionais e do Comitê Gestor. Reúne-se mensalmente a partir de pautas propostas pela Coordenação Geral.

Grupo de Comunicação Social. Responsável pela gestão das atividades que envolve: produção e difusão de conteúdos através do site institucional e das redes sociais, produção e difusão do Boletim Semanal e articulação com a imprensa. Composto pelas bolsistas Tuanni Rachel Borba, Diene Lemos Ghizzo e Karina Francisca Soares Luz.

Grupo Editorial. Responsável pela gestão e edição das revistas Cadernos Metrópoles e @Metropolis, composto por Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro - UENF e UFRJ; Lúcia Bogus - PUC/SP; Demóstenes Andrade de Moraes - UFCG e Juciano Rodrigues - UFRJ.

Assistência Acadêmica: Karoline Almeida de Souza - UFRJ e Ana Carolina Christovão - UFRJ.

6. Grau de Inovação e Potencial de Impacto

a) **Na missão.** O projeto está fundado na perspectiva de funcionar como um centro acadêmico nacional, marcado pela produção de conhecimento crítico, independente e decolonial, a partir das especificidades da inserção do Brasil como país periférico. A proposta é tornar este centro acadêmico especializado na produção de conhecimento sobre as dinâmicas metropolitanas e na formulação de estratégias visando contribuir na construção da política nacional de desenvolvimento urbano e de modelos de planejamento e governança metropolitanos, fundados na justiça social, na democracia, na sustentabilidade ambiental e no direito à cidade.

b) **Na produção de instrumentos de conhecimentos inovadores.** Pretendemos atualizar o reordenamento do sistema de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a fim de criar Categorias Sócio-Ocupacionais (CATs) utilizadas nas pesquisas do IBGE como proxy da estrutura social das metrópoles brasileiras e das transformações recentes do mundo do trabalho; no reordenamento do sistema de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) também utilizadas pelo IBGE para criar uma proxy da estrutura produtiva das metrópoles e mensurar o grau de inovação das

economias metropolitanas. Também pretendemos atualizar e desenvolver a nossa metodologia de Análise Social do Espaço utilizada na análise dos padrões de segregação residencial das metrôpoles e suas relações com as desigualdades sociais.

c) **Nas políticas públicas:** Pretendemos atualizar e desenvolver, conceitual e empiricamente, o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU), com base nos dados do Censo de 2022. O IBEU mensura o nível das condições urbanas necessárias para se viver nas cidades, especialmente nos grandes centros urbanos do país. As condições urbanas consideradas foram aquelas que se caracterizam como bens ou serviços coletivos. O IBEU é constituído por 20 indicadores que estão organizados por cinco dimensões urbanas: mobilidade, condições ambientais, condições habitacionais, atendimento de serviços coletivos e infraestrutura urbana. Realizaremos também pesquisa nacional para o Ministério das Cidades visando construir a articulação entre as políticas urbanas e de adaptação climática.

d) **Na exploração das fronteiras do conhecimento.** A prática científica interdisciplinar adotada pelo Observatório, desde a sua origem, está fundada no desafio de superação das barreiras ao conhecimento decorrentes da sua fragmentação no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e nas Universidades. Enfrentar este desafio é incontornável, em razão de o fenômeno metropolitano apresentar propriedades inerentes aos sistemas complexos. Por esta razão, o Observatório é constituído por um coletivo de programas de pós-graduação de diversas áreas: arquitetura e urbanismo, planejamento urbano e regional, geografia, economia, demografia, sociologia, administração, serviço social, direito, estatística, educação, saúde, engenharia.

e) **Na prática de ação como rede.** Pretendemos fortalecer e expandir a nossa prática inspirada nos trabalhos do sociólogo Bruno Latour, buscando também a articulação com outras redes de ação que reúnem pesquisadores, atores do setor público e ativistas. Ator-rede enfatiza a construção de redes de associações, em que atores se conectam e interagem. Como exemplos, destacam-se nossas interações com a inserção na rede *Ilegalismos e a Produção da Cidade*, e as parcerias com o Fórum Nacional de Reforma Urbana e com a Coalizão Triplo Zero.

f) **Na difusão e popularização do conhecimento.** Criar a TV das Metrópoles (Youtube), como forma de aperfeiçoamento do uso da comunicação de massa já realizada hoje, mas voltada à criação de uma esfera pública de debate nacional permanente sobre a realidade metropolitana, como parte do projeto nacional de desenvolvimento e sustentabilidade. O canal deve aproximar a academia, a sociedade civil, gestores públicos e atores privados do mercado em torno dos problemas e das soluções urbanas, como questão central do projeto nacional.

7. Plano de Difusão

Nosso plano de divulgação científica compreende:

- a) Manutenção e atualização do site institucional, com o objetivo de: i) integrar a rede de investigação; ii) divulgar o nosso trabalho e resultados, especialmente através da nossa Biblioteca Digital; iii) destacar o impacto da nossa investigação para além da academia, promovendo parcerias com autoridades públicas, organizações da sociedade civil e atores-chave da política urbana.
- b) Desenvolvimento de conteúdo para as redes sociais, com o objetivo de: i) envolver novos públicos, em particular os mais jovens; ii) adaptar-se às linguagens e formatos das atuais plataformas digitais, produzindo vídeos e materiais gráficos.
- c) Publicação de novos números dos periódicos **Cadernos Metrópole** e **e-metropolis**, visando: i) a produção de 15 números dos Cadernos Metrópole, periódico com 25 anos de existência, indexado no SciELO Brasil e com classificação A1 (Qualis/Capes); ii) a produção de 5 números anuais da e-metropolis, Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais, com 15 anos de existência e disponível continuamente no Portal de Periódicos da UFRJ.
- d) Criação de novas edições do **Boletim Semanal** e de seu podcast, visando: i) comunicar nosso trabalho e resultados em formato jornalístico através de uma newsletter com mais de 7.000 assinantes; ii) estender as edições do boletim para o formato de podcast, veiculado na Rádio UFRJ.

e) Engajamento da imprensa, com o objetivo de: i) produzir artigos de opinião para a mídia online e impressa; ii) criar press releases e fazer o pitch de matérias para veículos de comunicação de massa para cobertura jornalística e entrevistas.

f) Expansão do Geométrópoles, com o objetivo de: i) estabelecer uma plataforma virtual com dados espaciais sobre regiões metropolitanas e aglomerados urbanos do país; ii) disponibilizar para gestores públicos e interessados informações e ferramentas sobre aspectos físico-naturais, uso do solo e infraestrutura urbana dos municípios brasileiros.

8. Resultados Anteriores

Com relação ao segundo eixo, no último ciclo do INCT realizamos um esforço de transformação dos resultados das pesquisas em subsídios para os atores da sociedade e dos governos envolvidos no debate sobre estratégias de desenvolvimento urbano inclusivo, igualitário e sustentável.

Destacamos a avaliação e o monitoramento da dimensão urbana do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que resultou na publicação dos livros “Urbanização das Favelas: trajetórias das políticas municipais”, “A dimensão ambiental na urbanização de favelas. Olhares críticos a partir da drenagem urbana nos projetos do PAC” e “Urbanização de Favelas no Brasil. Um balanço preliminar do PAC”. Visando influenciar o debate público nas eleições de 2022, o INCT promoveu um conjunto de ações compreendendo: publicação de coletânea composta por 16 livros locais e outro nacional sobre título “Reforma Urbana e Direito à Cidade: desafios e caminhos”, contendo capítulos sobre temas estratégicos do desenvolvimento urbano tratados em linguagem acessível; publicação de 19 artigos no Le Monde Diplomatique e 30 para o Brasil de Fato; e realização de 10 fóruns locais mobilizando atores dos temas relacionados com o desenvolvimento urbano.

Este esforço ganhou intenções de popularização da ciência em 2024 com a realização do projeto “O Observatório nas Eleições: um outro futuro é possível” que consistiu na publicação de 250 artigos contendo diagnósticos e propostas de ação na

mídia corporativa e nas redes sociais sobre os temas da moradia e habitação de interesse social; governança e fortalecimento Institucional; participação cidadã e controle social; ilegalismos, milícias e violência; transição ecológica e climática das cidades; segregação e redução das desigualdades; mobilidade urbana e saneamento ambiental. Posteriormente estes artigos foram publicados como coletânea de 17 “Cadernos de Propostas”, apresentados e discutidos em 17 fóruns locais com atores envolvidos no processo eleitoral.

Como trabalho prospectivo do segundo eixo, em 2024 foi finalizada a pesquisa exploratória sobre a experiência chinesa de estratégia de desenvolvimento urbano tendo como ferramenta analítica o conceito de economia do projeto elaborado por Ignácio Rangel, transformada na tese de doutoramento “Socialismo Chinês, do planejamento aos projetos urbanos e de transportes” de autoria de Vitor Boa Nova.

9. Objetivos específicos e Metas

Objetivo específico 1:

A partir dos resultados anteriores do INCT Observatório das Metrópoles, pretendemos identificar e interpretar o impacto do padrão de acumulação rentista-neoextrativista na rede urbana brasileira, consistindo em identificar as transformações: do sistema urbano-regional; dos graus integração dos municípios à sua dinâmica; do papel das atividades industriais, primário-exportadoras, logísticas, imobiliárias e do regime demográfico brasileiro e suas implicações nas desigualdades sociais.

Missão: Pesquisa

Metas:

1. Construção e interpretação de 7 tipologias das aglomerações urbano-regional, considerando a desindustrialização das metrópoles, a expansão do agronegócios, do extrativismo mineral, das atividades logísticas, das atividades

imobiliárias, as transformações do mercado de trabalho e do regime demográfico.

Percentual (X) Numérico ()

Ano 2: 50% Ano 4: 100%

2. Analisar a coesão regional e a centralidade da megarregião Rio de Janeiro-São Paulo em sua interação com a produção de desigualdades socioespaciais internas e em relação com o território nacional, num contexto de metropolização, tendo como referência a circulação como elemento de amálgama e a indústria criativa e a inovação.

Percentual (X) Numérico ()

Ano 2: 40% Ano 5: 100%

3. Analisar a dinâmica da população brasileira no século XXI, considerando escalas espaciais relativas ao sistema urbano-regional e as transformações intrametropolitanas, mediante o novo regime demográfico – pautado por baixa fecundidade, envelhecimento populacional, mudanças na força de trabalho e diversidade dos fluxos migratórios – e suas implicações sobre as desigualdades sociais.

Prazos: Percentual (X)

1º ano - 30%; 2º ano - 50%; 3º ano - 80%; 4º ano: 100%

Objetivo específico 2:

A partir dos resultados anteriores do INCT Observatório das Metrópoles, pretendemos identificar e interpretar as mudanças dos padrões, regimes e dinâmicas de segregação residencial constituídos no período da industrialização, suas conexões com os mecanismos de exclusão/Integração e de reprodução das desigualdades sociais, bem como as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que os constituem.

Missão: Pesquisa

Metas:

1. Utilizando a metodologia de análise social do espaço construída pelo INCT Observatório das Metrópoles aplicada aos dados censitários do período 1980-2022, pretendemos elaborar 5 tipologias socioespaciais que sintetizam as mudanças da segregação residencial e a estrutura de desigualdades sociais, com intuito de subsidiar a construção da dimensão intraurbana da estratégia de desenvolvimento urbano.

Ano 2: 50% Ano 4: 100%

2. A partir dos resultados anteriores do INCT Observatório das Metrópoles na construção e uso do Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU), pretendemos com base no censo demográfico de 2022 atualizar e reinterpretar os mapas das desigualdades urbanas em 4 escalas: local, municipal, metropolitana e nacional. Estes mapas serão utilizados em 15 estudos que retratem as condições habitacionais, de mobilidade urbana, de gestão das águas e das relações com os efeitos das mudanças climáticas.
3. Construir tipologias de famílias com base nos dados da POF 2017/2018 segundo o arranjo familiar, a posição de classe, a composição racial e de renda e o clima educativo do domicílio, relacionando com as diferenças das composições de gastos, condições de moradia e localização territorial. Pretendemos produzir subsídios para a construção da dimensão domiciliar da estratégia de desenvolvimento urbano.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

1º ano – 40%; 2º ano - 100%.

1º ano – 40%; 2º ano – 100%.

4. Identificar o atual papel do mercado imobiliário e da política habitacional na constituição dos padrões e regimes de segregação residencial, considerando as mudanças nas estratégias de agentes imobiliários frente ao avanço da

financeirização e elaborar análises e proposições para a política habitacional atrelada ao sistema nacional de desenvolvimento urbano.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

1º ano - 20%; 2º ano - 50%; 3º ano - 70%; 4º ano - 80%; 5º ano – 100%.

5. Analisar as atuais condições e perspectivas da gestão das águas e do saneamento no país, e formulação de subsídios para a implementação a política nacional de desenvolvimento urbano, buscando compreender os principais aspectos que limitam ou potencializam o acesso da população aos serviços e que possam orientar políticas públicas adaptadas às mudanças climáticas e fundadas no direito à cidade.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

1º ano - 50%; 2º ano - 70%; 3º ano - 90%; 4º ano - 100%;

6. Elaborar análises sobre as condições para a implementação da política de tarifa zero em dez regiões metropolitanas, avaliando os impactos econômico-territoriais para a mobilidade das classes de baixa renda, visando subsidiar estudos mais detalhados sobre a viabilidade da tarifa zero na escala metropolitana e avaliar o seu lugar no Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

1º ano - 20%; 2º ano - 40%; 3º ano - 60%; 4º ano - 80%; 5º ano – 100%.

Objetivo específico 3:

Investigar as dinâmicas de poder metropolitano e elaborar subsídios para a construção de sistemas de governança das metrópoles capazes de promover a justiça social, a cooperação interfederativa e a participação social nas políticas, objetivando compreender os fatores que dificultam a integração social e a cooperação metropolitana, entre os quais as políticas urbanas neoliberais e subordinadas à lógica rentista, a cultura política, os novos ilegalismos e o controle armado dos territórios.



UFRJ

Missão: Pesquisa



IPPUR

Instituto de Pesquisa
e Planejamento Urbano e Regional



**OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES**

Metas:

1. Investigar os regimes de normatividade e legitimidade das dinâmicas dos ilegalismos, das atividades ilícitas e do domínio territorial armado, enfatizando seu impacto na produção do espaço e na governança dos territórios, de forma a elaborar subsídios para uma política democrática de segurança pública, no contexto da construção do sistema nacional de desenvolvimento urbano.

2º ano – 40%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

2. Avaliar os processos, impactos e resistências à desregulação pública urbanística e ambiental nas metrópoles e aglomerações urbanas brasileiras, visando conhecer os potenciais e os limites institucionais, legais e políticos para a aplicação e a inovação de instrumentos urbanísticos e ambientais orientados pelos Estatutos da Cidade e da Metrópole e pela legislação ambiental.

Prazos: 2º ano – 20%; 3º ano – 50%; 4º ano – 100%.

3. Investigar os efeitos do ciclo de políticas urbanas neoliberais e do contexto político desdemocratizante no país em três dimensões institucionais da gestão urbana – o orçamento público, os planos diretores urbanos e as políticas ambientais –, a fim de avaliar a democracia local e produzir subsídios para a participação cidadã como contribuição à gestão democrática das cidades.

Prazo: 1º ano – 10%; 2º ano - 40%; 3º ano – 40%; 4º ano - 100%

4. Investigar a digitalização do espaço urbano no contexto das transformações do capitalismo algorítmico, contemplando as novas tecnopolíticas de gestão pública e seus impactos na (re)produção de desigualdades socioespaciais, visando produzir subsídios para os sistemas técnicos e design com potencial de incorporação da justiça social como princípio atualizado do direito à cidade na era digital.

Prazo: 2º ano - 40%; 5º ano 100%

5. Analisar a capacidade fiscal dos municípios, que considere o seu grau de autonomia de base territorial e o grau de dependência orçamentária vertical, na perspectiva da integração de políticas públicas metropolitanas capazes de promover o desenvolvimento socioeconômico, considerando os efeitos das mudanças do regime tributário brasileiro.

Objetivo específico 4:

Desenvolver um programa nacional de formação de recursos humanos multidisciplinar, que incorpore estudantes de graduação, mestrado, doutorado e pesquisadores de pós-doutorado e que propicie a experiência em pesquisas e atividades de extensão como parte integrante das suas respectivas formações curriculares.

Missão: Formação de Recursos Humanos

Metas:

1. Realizar cursos de formação de curta duração para os pesquisadores de todos os níveis acadêmicos que contribua para o auxílio das atividades de pesquisa e de extensão no âmbito do INCT Observatório das Metrópoles.

Prazo: 2º ano: 40%; 4º ano: 80%; 5º ano: 100%

2. Realizar disciplinas nacionais colaborativas entre os programas de pós-graduação do INCT Observatório das Metrópoles referentes às temáticas do projeto de pesquisa, com vistas à formação sólida de profissionais e acadêmicos em torno do desenvolvimento urbano inclusivo, justo, democrático e ambientalmente sustentável.

Prazo: 2º ano: 40%; 4º ano: 80%; 5º ano: 100%

Objetivo específico 5:

Implementar estratégia de internacionalização baseada na construção de relações de cooperação e intercâmbio com pesquisadores e instituições estrangeiras interessadas na aprendizagem mútua em torno dos temas deste projeto, com ênfase

nas relações Sul-Sul e especialmente sustentada no “Memorando de Entendimento entre o Ministério das Cidades (Brasil) e o Ministério da Habitação e Desenvolvimento Urbano-Rural (China) para o fortalecimento da cooperação na área de desenvolvimento urbano”.

Missão: Internacionalização

Metas:

1. Com base no conceito de nova economia do projeto, desenvolver o intercâmbio internacional em torno de políticas urbanas que atuem como alavanca do desenvolvimento econômico-social nacional, com potencial de elevar a qualidade de vida nas cidades, pautados pelos objetivos de inclusão social, gestão democrática e adaptação climática, utilizando-se de referenciais internacionais exitosos.

Prazos: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º – 80%. 5º ano - 100%

2. Considerando a condição de economia periférica e perpetuação das desigualdades nos países do Sul Global, implementar programas de pesquisa em colaboração com instituições da América Latina, em especial por meio da Red Latino Americana de Teoria Urbana – Relateur, para compreender as especificidades das novas condições de dependência e elaborar estratégias alternativas de inclusão social.

Prazos: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º – 80%. 5º ano - 100%

3. Em face do desafio da transição energética rumo à descarbonização dos modos de produção que originalmente favoreceram a urbanização nos últimos dois séculos, estabelecer intercâmbio internacionais de pesquisa que promovam uma nova ciência urbana baseada em estratégias de conhecimento que enfrente a complexidade das reestruturações em curso.

Prazos: Prazos: 2º ano – 20%; 3º ano – 60%; 4º – 80%. 5º ano - 100%.

Objetivo específico 6:

Desenvolver múltiplas ações de transferência de conhecimento científico para instituições públicas, voltadas para a elaboração de políticas públicas que incorporem o conhecimento produzido no âmbito das pesquisas e para a qualificação da prática dos agentes públicos.

Missão: Transferência de conhecimento para o setor empresarial e/ou para o setor público

Metas:

1. Avaliar e propor desenhos de implementação dos Instrumentos de Política Urbana na perspectiva das Mudanças Climáticas, identificando as possibilidades, limites e desafios, por meio de rede nacional de instituições de pesquisa no campo do planejamento urbano. Este projeto será implementado em parceria com o Ministério das Cidades, por meio de Termo de Execução Descentralizada - TED.

Prazo: 1º ano – 30%; 2º ano – 60%; 3º – 80%; 4º ano – 100%.

2. Difundir novas concepções de planejamento urbano e regional de caráter multidisciplinar, baseadas no conceito de Economia do Projeto elaborado por Ignácio Rangel, que levem em conta a realidade brasileira e o desafio de articular os objetivos de retomada do desenvolvimento econômico com os imperativos da promoção da igualdade e inclusão social.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

1º ano – 20%; 2º ano – 50%; 3º ano – 70%; 4º ano – 100%;

Objetivo específico 7:

Desenvolver múltiplas ações de transferência de conhecimento científico para organizações sociais e movimentos populares visando a formação de agentes para atuar em esferas de participação voltadas para a elaboração de políticas públicas que incorporem o conhecimento produzido no âmbito das pesquisas.

Missão: Transferência de conhecimento para a sociedade

Metas:

1. Implementar programas de formação interdisciplinar de políticas públicas e gestão urbana nas metrópoles. Este programa será desenvolvido em estreita conexão com os resultados de pesquisa e as reflexões das atividades de pesquisa, em especial com os temas da política nacional de desenvolvimento urbano, da governança metropolitana, e da política urbana na perspectiva da adaptação climática.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%;

Objetivo específico 8:

Desenvolver ações integradas que combinem (i) a transferência de conhecimentos científicos específicos para instituições públicas, organizações sociais, movimentos populares e estudantes, por meio de plataformas de fácil acesso e (ii) a ampla divulgação e popularização da ciência produzida contribuindo para a promoção de uma nova cultura crítica na sociedade.

Missão: Divulgação científica e popularização da ciência

Metas:

1. Produzir 05 edições da e-metropolis, Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais, contendo artigos, ensaios fotográficos, resenhas, resultados parciais de pesquisas e propostas teórico metodológicas relacionados à dinâmica da vida urbana contemporânea e áreas afins.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%

2. Produzir 15 números dos Cadernos MetrÓpole, que existe há 25 anos e está indexada na SciELO Brasil, sendo classificada como A1 (Qualis/Capes). Com 62 números e editada pelo Observatório das Metrópoles, trata-se de uma

importante publicação na área do planejamento urbano e da sociologia urbana, difundindo artigos científicos elaborados em torno da questão urbano metropolitana brasileira.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano –100%

3. Alcançar 200 mil visitas por ano no site institucional do Observatório das Metrôpoles. Através deste canal buscamos explorar os impactos dos nossos projetos dentro e fora do universo acadêmico, fomentando articulações com o poder público, organizações da sociedade civil e demais atores com incidência nas políticas urbanas.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano –100%

4. Produzir 50 edições do Boletim Semanal Observatório das Metrôpoles. A newsletter foi lançada em 2007 e se tornou um dos principais instrumentos de comunicação da rede de pesquisa. As edições do Boletim Semanal trazem artigos de opinião e científicos, processos seletivos, eventos, chamadas, cursos, entrevistas, relatórios, teses e dissertações, lançamentos de livros e revistas científicas.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano –100%

5. Publicar 15 edições do Boletim Desigualdade nas Metrôpoles, a partir dos dados de rendimento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínuo (PNADC) do IBGE, de modo a dar continuidade no monitoramento das desigualdades de renda e da pobreza nas regiões metropolitanas do país realizados pela parceria entre o INCT Observatório das Metrôpoles e a PUCRS Data Social.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano –100%

6. Publicar pelo menos 10 artigos/matérias por ano em veículos de mídia online e impressos. Através de uma linguagem acessível, a partir de reflexões e proposições embasadas cientificamente, contribuindo para a formação de uma

opinião pública mais informada sobre os desafios urbanos e as possíveis soluções.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%

10. Indicadores/marcos:

1. Definidas a abordagem e a fundamentação teórico-metodológica dos estudos que serão realizados sobre os processos de metropolização e urbanização.

Prazo: 1º ano – 100%.

2. Produção e disponibilização das bases de dados sociais, econômicos e demográficos que serão utilizadas nas análises dos processos de metropolização e urbanização.

Prazo: 1º ano – 40%; 2º ano – 100%.

3. Definidas a base de dados e a metodologia para o levantamento de dados sobre a indústria criativa e inovadora no Brasil.

Prazo: 1º ano – 100%.

4. Realizada a análise e o tratamento dos dados estatísticos e representação cartográfica da distribuição da indústria criativa e inovadora no Brasil e na megaregião paulista.

Prazo: 2º ano – 100%.

5. Realizada a análise e reflexão crítica sobre os resultados dos levantamentos realizados sobre a indústria criativa e inovadora tendo por base a hipótese da hiperindustrialização (Veltz, 2017).

Prazo: 4º ano – 100%

6. Realizado o levantamento e a sistematização de estudos e pesquisa internacionais sobre outras megaregiões do mundo atendendo a missão de internacionalização.

Prazo: 1º ano – 100%.

7. Construído indicadores de pesquisa para análise da tríade: diferenciação, densificação e complexificação do território da megarregião a partir dos dados levantados da indústria criativa e inovadora.

Prazo: 3º ano – 100%

8. Realizada a análise das potencialidades e dos gargalos existentes em cada metrópole/região metropolitana à luz de sua inserção regional e de estratégias de incidência política realizados

Prazo: 1º ano – 0%; 2º ano – 0%; 3º ano – 40%; 4º ano – 100%.

9. Realizada análise da posição de cada metrópole na divisão socioespacial do trabalho no Brasil

Prazo: 1º ano – 0%; 2º ano – 0%; 3º ano – 20%; 4º ano – 60%; 5º ano – 100%.

10. Realizado levantamento bibliográfico sobre os nexos entre as transformações estruturais do capitalismo brasileiro do século XXI (financeirização, desindustrialização, reprimarização) e as mudanças recentes nos espaços urbanos e metropolitanos do país.

Prazo: 1º ano – 100%

11. Elaborado tipologia de aglomerações urbano-regionais neoextrativistas, considerando casos como o das cidades do agronegócio, das cidades logísticas, das cidades da mineração, das cidades petrolíferas e das cidades portuária

Prazo: 2º ano – 100%

12. Publicado coletânea sobre o complexo das aglomerações urbano-regionais neoextrativistas,

Prazo: 3º ano – 100%

13. Definido os recortes territoriais para levantamento e caracterização dos espaços de atuação do imobiliário-turístico no litoral nordestino nos cinco estados analisados;

Prazo – 1º ano – 100%

14. Construído o quadro demográfico dos municípios do litoral nordestino no tema do imobiliário turístico e produzido base estatística e cartográfica dos empreendimentos e políticas públicas (2010 a 2024).

Prazo: 1º ano – 50%, 2º ano – 100%

15. Produzidos subsídios para políticas públicas, na dinamização dos setores imobiliário-turístico, nas escalas regional e local, a partir dos dados levantados em diálogo com o Mapa do Turismo Brasileiro.

Prazo: 4º ano – 100%

16. Banco de dados construído sobre a dinâmica da população brasileira no século XXI mediante o novo regime demográfico, a partir da base conceitual e das classificações fornecidas pelo IBGE.

Prazo: 1º ano – 40%; 2º ano – 100%.

17. Seminários com Núcleos do Observatório realizados para discutir iniciativas locais e compartilhar metodologias e experiências sobre a dinâmica da população brasileira no Século XXI.

Prazo: 2º ano – 50%; 3º ano – 100%.

18. Análise nacional dos movimentos migratórios realizada segundo a hierarquia urbana e/ou os territórios do agronegócio, do petróleo, da mineração, da logística e portuárias vis-à-vis as metrópoles.

Prazo: 2º ano – 50%; 3º ano – 100%.

19. Análise nacional da população em idade ativa/população ocupada nas metrópoles realizada em relação aos demais territórios do país, considerando os diferenciais etários, educacionais e de gênero.

Prazo: 2º ano – 50%; 3º ano – 100%.

20. Análise regional-metropolitana da fecundidade, da mortalidade, da estrutura etária e das migrações nas metrópoles brasileiras realizada.

Prazo: 3º ano – 50%; 4º ano – 100%.

21. Análise demográfica intra-metropolitana realizada segundo a organização socioespacial das aglomerações urbano-metropolitanas (tipologia socioespacial do Observatório das Metrópoles).

Prazo: 3º ano – 50%; 4º ano – 100%.

22. Seminário para discussão dos procedimentos metodológicos realizado e banco de dados referente ao quadro de desigualdades e às ações em curso de enfrentamento construído.

Prazo: 1º ano - 50%; 2º ano - 100%

23. Relatórios preliminares do quadro de desigualdades de oportunidades e das medidas de combate e Seminário para avaliação dos resultados obtidos e definição de estudos comparativos.

Prazo: 3º ano - 100%

24. Relatórios finais elaborados com os estudos comparativos sobre as desigualdades de oportunidades elaborados considerando os diferentes temas: raça, gênero e faixa etária.

Prazo: 4º ano – 70%; 5º ano - 100%

25. Programação (script) de construção das classificações familiares e da tipologia de estrutura social familiar para as metrópoles brasileiras elaborada.

Prazo: 1º ano – 60%; 2º ano – 100%

26. Script para a base de dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) e do Censo Demográfico aplicado.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 100%

27. Resultados da estrutura social familiar entre a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) e o Censo Demográfico relacionados e analisados.

Prazo: 1º ano – 0%; 2º ano – 100%

28. Matriz de contingência constituída vinculando a estrutura sócio-ocupacional, dados de cor ou raça e as áreas de ponderação de cada metrópole obtidas na malha digital do censo do IBGE.

Prazo: 1º ano – 100%.

29. Análise de correspondência binária realizada seguida de análise de cluster para a construção das tipologias socioespaciais e definido procedimento de classificação e nomeação dos tipos socioespaciais.

Prazo: 1º ano – 100%.

30. Tipologia socioespacial de cada metrópole representada espacialmente, por meio de mapas elaborada.

Prazo: 1º ano – 100%.

31. Caracterização e análise do padrão de segregação de cada metrópole a partir da tipologia socioespacial, relacionando com o perfil social de cada tipo socioespacial realizado.

Prazo: 1º ano – 40%; 2º ano – 100%.

32. Banco de dados sobre as formas da moradia no Brasil urbano metropolitano construído, considerando os diferentes agentes da produção habitacional.

Prazo: 1º ano (80%); 2º ano (100%)

33. Estudos analíticos sobre as formas da moradia no Brasil urbano metropolitano elaborados, considerando os diferentes agentes da produção habitacional.

Prazo: 2º ano (40%); 3º ano (70%); 4º ano (100%)

34. Estudos síntese propositivos sobre a formulação e implementação da política habitacional nas diferentes esferas de governo realizados.

Prazo: 4º ano (70%); 5º ano (100%)

35. Dois seminários nacionais sobre a formulação e implementação da política habitacional nas diferentes esferas de governo realizados.

Prazo: 2º ano (50%); 5º ano (100%);

36. Artigos científicos publicados sobre as condições de moradia no Brasil urbano metropolitano e implementação da política habitacional nas diferentes esferas de governo.

Prazo: 2º. ano (20%); 3º. ano (40%); 4º. ano (70%) 5º. ano (100%);

37. Banco de dados construído e eixos analíticos definidos sobre a gestão das águas e do saneamento no Brasil urbano-metropolitano.

Prazos: 1º ano - 100%;

38. Relatório elaborado com quadro síntese sobre a gestão das águas e do saneamento no Brasil urbano-metropolitano e dados referentes às Unidades da Federação e Municípios mapeados.

Prazos: 2º ano - 100%;

39. Repositório e ferramenta computacional online criados sobre a gestão das águas e do saneamento no Brasil urbano-metropolitano (sítio eletrônico com ferramenta webgis).

Prazos: 2º ano - 50%; 3º ano – 100%;

40. Relatório elaborado contendo quadro regulatório e quantitativo dos impactos das mudanças legais (2018-2028) sobre a gestão das águas e do saneamento no Brasil urbano-metropolitano.

Prazos: 3º ano - 100%;

41. Relatório elaborado apresentando dados financeiros e orçamentários do impacto da privatização da gestão das águas e do saneamento no Brasil urbano-metropolitano em milhões de Reais.

Prazos: 4º ano – 100%;

42. Artigos científicos elaborados ao longo do processo de pesquisa tratando do impacto da privatização da gestão das águas e do saneamento no Brasil urbano-metropolitano.

Prazos: 1º ano - 20%; 2º ano - 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 100%;

43. Estudos sobre política de tarifa zero realizados e parcerias entre o Observatório das Metrópoles e as organizações civis para a realização de eventos e publicações conjuntas formalizadas;

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano - 50%; 3º ano – 100%

44. Ciclo de eventos em nível nacional entre o Observatório e as organizações parceiras para discussão dos resultados preliminares sobre a implementação da política de tarifa zero realizado;

Prazo: 4º ano – 100%

45. Textos para discussão e artigos sobre a implementação da política de tarifa zero publicados com os parceiros, associadas à uma estratégia de comunicação junto às mídias digitais e imprensa local.

Prazo: 5º ano – 100%

46. Banco de dados construído sobre a expansão da economia digital e do capitalismo de plataforma.

Prazo: 1º ano – 100%.

47. Relatórios de caracterização e análise da situação sobre a expansão da economia digital e do capitalismo de plataforma nas diferentes metrópoles elaborados.

Prazo: 2º ano - 40%; 3º ano – 100%.

48. Relatório síntese elaborado contendo subsídios / diretrizes referentes à economia digital e capitalismo de plataforma para política nacional de desenvolvimento urbano.

Prazo: 4º ano – 100%.

49. Artigos sobre a temática da economia digital e capitalismo de plataforma para política nacional de desenvolvimento urbano apresentados em eventos científicos e publicados.

Prazo: 2º ano – 30%; 3º ano - 50%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

50. Análises realizadas sobre os ilegalismos e a produção habitacional, com estudos de casos e pesquisas quantitativas e qualitativas, com foco nas formas de produção imobiliária dos grupos criminais

Prazo: 1º ano – 10%; 2º ano – 30%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

51. Estudos realizados sobre as influências dos ilegalismos no associativismo civil e na governança urbana, com foco nos associativismos de base territorial (comunitário, religioso e cultural)..

Prazo: 1º ano – 10%; 2º ano – 30%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

52. Investigação realizada sobre a economia política dos ilegalismos, envolvendo o modelo de negócios dos grupos criminais e sua relação com o domínio territorial.

Prazo: 1º ano – 10%; 2º ano – 30%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

53. Investigação realizada sobre a militarização, milicialização e securitização do espaço metropolitano, produzindo subsídios para a promoção de políticas de segurança integradas às políticas urbanas.

Prazo: 1º ano – 0%; 2º ano – 40%; 3º ano – 100%.

54. Seminário realizado com os pesquisadores do Observatório das Metrópoles integrantes da pesquisa sobre os ilegalismos e a produção da cidade.

Prazo: 2º ano – 100%.

55. Produção realizada de 5 monografias, 10 dissertações, 10 teses, 10 capítulos de livros, e 20 artigos em periódicos e capítulos de livros sobre o tema dos ilegalismos e a produção da cidade

Prazo: 1º ano – 10%; 2º ano – 30%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

56. Análise realizada por estudos críticos das leis e instrumentos urbanísticos e ambientais em dez metrópoles e aglomerações urbanas.

Prazos: 1º ano – 60%; 2º ano – 100%.

57. Realizados estudos críticos das condições institucionais, legais e políticas para a aplicação e a inovação de instrumentos urbanísticos e ambientais em dez metrópoles e aglomerações urbanas

Prazos: 1º ano –

Prazos: 2º ano – 40%; 3º ano – 80%; 4º ano – 100%.

58. Censo realizado e banco de dados atualizado de identificação das cidades que adotam os Orçamentos Participativos ou práticas semelhantes de participação nos orçamentos públicos, no período 2025-2028

Prazo: 1º ano – 100%

59. Análise realizada das causas do declínio quantitativo dos Orçamentos Participativos, nas cidades com mais de 50 mil habitantes, considerando transformações fiscais e políticas/institucionais.

Prazos: 1º ano – 10%; 2º ano – 40%; 3º ano – (100%)

60. Estudo comparativo realizado de Orçamentos Participativos em cidades médias e metrópoles visando avaliar os impactos redistributivos em bem-estar urbano dessas práticas participativas.

Prazos: 1º ano – 10%; 2º ano – 40%; 3º ano – 40%; 4º ano 100%

61. Banco dos estudos acadêmicos sobre os Orçamentos Participativos no Brasil criado e disponibilizados no website do ObservaOP (Observatório dos Orçamentos Participativos).

Prazos: 1º ano – 25%; 2º ano – 25%; 3º ano – 25%; 4º ano 25%

62. Material didático criado e curso bianual realizado de formação de atores civis e gestores públicos sobre o orçamento, controle social, transparência e participação cidadã.

Prazos: 1º ano – 0%; 2º ano – 50%; 3º ano – 0%; 4º ano 100%

63. Livro acadêmico publicado contendo análises sobre a trajetória dos Orçamentos Participativos locais e estaduais, no Brasil, entre as décadas de 1990-2020.

Prazos: 1º ano – 0%; 2º ano – 50%; 3º ano – 100%;

64. Estudo comparativo realizado de metrôpoles que realizaram as revisões obrigatórias dos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, avaliando a efetividade da participação civil nos processos.

Prazos: 1º ano – 0%; 2º ano – 0%; 3º ano – 25%; 4º ano – 25%; 5º ano – 100%

65. Estudo comparativo de metrôpoles realizado sobre os processos de participação social nas políticas ambientais e de mudanças climáticas, avaliando a relação estado-sociedade-mercado no plano local.

Prazos: 1º ano – 0%; 2º ano – 0%; 3º ano – 25%; 4º ano – 25%; 5º ano – 100%

66. Dossiê publicado na Revista Cadernos Metrôpoles (Qualis A) sobre formas de ação coletiva ligadas ao direito à cidade nas regiões metropolitanas.

Prazos: 1º ano – 0%; 2º ano – 0%; 3º ano – 80%; 4º ano – 100%

67. Cinco (05) trabalhos de conclusão de cursos, três (03) dissertações de mestrado, duas (02) teses de doutorado, com temas da gestão democrática das cidades.

Prazos: 1º ano – 0%; 2º ano – 0%; 3º ano – 25%; 4º ano – 25%; 5º ano – 100%

68. Mapeamento realizado das cadeias de conversão de dados (urbanos, pessoais, cadastrais) em commodities para a economia de dados (data mining, redes sociais, varejo, perfis de consumo, demográficos);

Prazo: 2º ano - 40%; 3º ano - 70%; 5º ano - 100%

69. Identificação e análise realizada sobre as novas morfologias urbanas derivadas das transformações técnicas e suas consequências para as desigualdades socioespaciais, considerando raça, gênero, classe

Prazo: 2º ano - 40%; 3º ano - 70%; 5º ano - 100%

70. Investigação realizada sobre os efeitos das tecnologias digitais nas estratégias de poder comunicacional e as práticas de reengenhamento dos sujeitos para a justiça digital e a soberania de dados.

Prazo: 2º ano - 40%; 3º ano - 70%; 5º ano - 100%

71. Banco de dados fiscais municipais atualizado com novos indicadores da atividade econômica para todo o país, diferenciando as principais metrópoles do país

Prazo: 1º ano – 25%; 2º ano - 25%; 3º ano - 25%; 4º ano - 100%

72. Seminário nacional realizado sobre o tema da fiscalidade metropolitana e o desenvolvimento nacional;

Prazo: 1º ano – 50%; 2º ano - 100

73. Publicação de quatro artigos científicos por ano sobre o tema fiscal e orçamentário das metrópoles.

Prazo: 1º ano – 25%; 2º ano - 25%; 3º ano - 25%; 4º ano - 100%

74. Conclusão de duas (02) dissertações de mestrado e 01 tese de doutorado sobre os temas fiscais e a capacidade local para a efetivação das políticas urbanas.

Prazo: 1º ano – 0%; 2º ano - 25%; 3º ano - 25%; 4º ano - 25%; 5º ano – 100%

75. Participação em eventos nacionais e internacionais, tanto de natureza científica como de discussão de políticas públicas, para divulgação e popularização dos conhecimentos desenvolvidos na pesquisas.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano - 40%; 3º ano - 60%; 4º ano - 80%; 5º ano – 100%

76. Elaborado plano de cursos de curta duração voltados para auxiliar nas atividades de pesquisa e de extensão no âmbito da rede Observatório das Metrópoles.

Prazo: 1º ano: 100%

77. Realizados diferentes cursos de curta duração voltados para a formação de recursos humanos.

Prazo: 1º ano: 10%; 2º ano: 30%; 3º ano: 60%; 4º ano: 80%; 5º ano: 100%

78. Oferecidas duas disciplinas anuais colaborativa entre programas de pós-graduação vinculados à rede Observatório das Metrópoles

Prazo: 1º ano: 10%; 2º ano: 25%; 3º ano: 50%; 4º ano: 75%; 5º ano: 100%.

79. Intercâmbio internacional realizado, com foco na nova economia do projeto, com destaque para a experiência chinesa, gerando subsídios para o debate da política nacional de desenvolvimento urbano

Prazos: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

80. Ter participado de dois encontros da Rede Latino Americana de Teoria Urbana, com a apresentação de, no mínimo, seis trabalhos com resultados da pesquisa realizada pelo Observatório das Metrópoles.

Prazos: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

81. Intercâmbio internacional realizado com foco em pesquisas sobre a transição energética voltada para a descarbonização dos modos de produção na perspectiva de uma urbanização sustentável.

Prazos: 2º ano – 40%; 3º – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%.

82. Realizados estudos para definição dos recortes territoriais e indicadores que serão utilizados na avaliação dos instrumentos urbanos na perspectiva da adaptação climática e na escolha dos municípios.

Prazo: 1º ano – 100%.

83. Avaliações realizadas sobre o grau de integração dos instrumentos de política urbana e a questão climática realizadas.

Prazo: 1º ano – 30%; 2º ano – 60%; 3º ano – 100%;

84. Quadro de proposições de políticas urbanas na perspectiva da adaptação climática em 50 municípios em todas as regiões do país formulado e implementado.

Prazo: 1º ano – 10%; 2º ano – 60%; 3º ano – 100%

85. Seminário Nacional realizado sobre as novas concepções de planejamento urbano na perspectiva da adaptação climática.

3º ano – 100%

86. Cursos de extensão on-line “Desenhos de implementação de Instrumentos de Política Urbana na perspectiva das Mudanças Climáticas” realizados.

4º ano 100%;

87. Subsídios elaborados para a política nacional de desenvolvimento urbano, na perspectiva da justiça social, da democracia e da sustentabilidade ambiental..

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

1º ano – 30%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%

88. Seminário Nacional realizado sobre Novas Concepções de Planejamento, o conceito de Economia de Projeto e a Retomada do Desenvolvimento Econômico reunindo acadêmicos e instituições públicas.

2º ano – 100%

89. Cursos de extensão on-line voltados para o setor público realizados, discutindo a articulação das novas concepções de planejamento urbano regional à retomada do desenvolvimento econômico.

3º ano – 50%; 4º ano 100%;

90. Produzida a Coletânea “Novas concepções de planejamento urbano-regional e a retomada do desenvolvimento econômico com os imperativos da promoção da igualdade e inclusão social publicada.

Prazo: 4º ano – 100%.

91. Programa de formação interdisciplinar: políticas públicas e gestão tratando de política de desenvolvimento urbano, governança metropolitana e instrumentos urbanos de adaptação climática elaborado.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

1º ano – 100%;

92. Plataforma online de cursos de extensão: políticas públicas e gestão tratando de política de desenvolvimento urbano, governança metropolitana e instrumentos urbanos de adaptação climática construída.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

2º ano – 30%; 3º ano – 50%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%;

93. Cursos de extensão presenciais políticas públicas e gestão tratando de política de desenvolvimento urbano, governança metropolitana e instrumentos urbanos de adaptação climática implementados.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

2º ano – 30%; 3º ano – 50%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%

94. Seminário nacional: Avaliação do programa de formação interdisciplinar políticas públicas e gestão: desenvolvimento urbano, governança metropolitana e instrumentos de adaptação climática realizado.

Prazos: Percentual (X) Numérico ()

5º ano – 100%;

95. Produzidos 05 edições da revista e-metropolis, Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais.

2º ano – 30%; 3º ano – 50%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%

96. Produzidos 15 números dos Cadernos Metrópole.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano – 100%

97. Alcançado 200 mil visitas por ano no site institucional do Observatório das Metrópoles.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano –100%

98. Produzidos 50 edições do Boletim Semanal Observatório das Metrópoles.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano –100%

99. Publicados pelo menos 10 artigos/matérias por ano em veículos de mídia online e impressos.

Prazo: 1º ano – 20%; 2º ano – 40%; 3º ano – 60%; 4º ano – 80%; 5º ano –100%

11. Identificação

- Proponente:

Nome: Orlando Alves dos Santos Junior

CPF: 771.150.077-72

Doc. Identificação: 056419252

País: Brasil

Emissor: DETRAN

Formação/Titulação: Doutorado em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995-2000

Instituição/Vínculo: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ - IPPUR/UFRJ, Brasil

- Chamada:

Nome: Chamada CNPq/SECTICS/CAPES/FAPs Nº 46/2024 - Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT

Sigla: INCT_2024

- Comitê/Área:

Comitê: 42 - Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Área: Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional

12. Projeto

- Início: 01/05/2025
- Duração: 60 meses
- Título (em português):

Observatório das Metrópoles. Transformações da ordem urbana e desafios para o desenvolvimento urbano igualitário, justo, inclusivo, democrático e ambientalmente sustentável

- Título (em inglês):

Observatório das Metrópoles. Transformations of the urban order and challenges for egalitarian, fair, inclusive, democratic and environmentally sustainable urban development

- Palavras Chave (em português):

Teoria da Urbanização e da Metropolização; Desigualdades e Exclusão Urbanas; Política e Desenvolvimento Urbano; Planejamento Urbano e Regional; Governança Democrática; Direito à Cidade

- Palavras Chave (em inglês):

Urban Policy and Development; Theory of Urbanization and Metropolization; Urban Inequalities and Exclusion; Right to the City; Democratic Governance; Urban and Regional Planning

13. Equipe

Função	Doc. Ident.	Titulação Max.	Nome	Instituição
Coordenador	77115007772	Doutorado	Orlando Alves dos Santos Junior	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Vice-Coordenador	23955740749	Doutorado	Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisador	11427157790	Doutorado	Nelson Diniz de Carvalho Filho	Colégio Pedro II
Pesquisador	27438847896	Doutorado	Regina Helena Tunes	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Pesquisador	09688352608	Doutorado	Matheus Cavalcanti Bartholomeu	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Aluno de Pós-Graduação	12269073770	Mestrado	Pedro Paulo Machado Bastos	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Líder de Laboratório Associado	71066683468	Doutorado	Fabiano Rocha Diniz	Universidade Federal de Pernambuco
Pesquisador	04280024472	Doutorado	Maria Angela de Almeida Souza	Universidade Federal de Pernambuco
Pesquisador	60860677400	Doutorado	Danielle de Melo Rocha	Universidade Federal de Pernambuco

Pesquisador	31904317871	Doutorado	Yara Cristina Labronici Baiardi	Universidade Federal de Pernambuco
Pesquisador	05603323434	Doutorado	Rosa Maria Cortês de Lima	Universidade Federal de Pernambuco
Líder de Laboratório Associado	09085090733	Doutorado	Pablo Silva Lira	Instituto Jones dos Santos Neves
Pesquisador	14730471709	Mestrado	Mariana Paim Rodrigues	Instituto Jones dos Santos Neves
Pesquisador	79815278720	Mestrado	Clemir Regina Pela	Instituto Jones dos Santos Neves
Pesquisador	07104789766	Mestrado	Bruno Casotti Louzada	Instituto Jones dos Santos Neves
Líder de Laboratório Associado	43264913453	Doutorado	Heleniza Ávila Campos	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Membro do Comitê Gestor	31106749049	Doutorado	Luciano Joel Fedozzi	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pesquisador	57152500053	Doutorado	Paulo Roberto Rodrigues Soares	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pesquisador	63460033053	Doutorado	Vanessa Marx	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pesquisador	63206870020	Doutorado	Betânia de Moraes Alfonsin	Fundação Escola Superior do Ministério Público - RS
Líder de Laboratório Associado	00208656510	Doutorado	Sarah Lúcia Alves França	Universidade Federal de Sergipe
Pesquisador	36318914587	Doutorado	César Henriques Matos e Silva	Universidade Federal de Sergipe
Pesquisador	40695964534	Doutorado	Ana Rocha dos Santos	Universidade Federal de Sergipe

Pesquisador	58908080520	Doutorado	Carla Alessandra da Silva Nunes	Universidade Federal de Sergipe
Líder de Laboratório Associado	06169775653	Doutorado	Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz	Universidade Federal de São Paulo
Pesquisador	01820520870	Doutorado	Marinez Villela Macedo Brandao	Universidade Federal de São Paulo
Pesquisador	31019680890	Doutorado	Helton Saragor de Souza	Universidade Federal de São Paulo
Membro do Comitê Gestor	07026306839	Doutorado	Luis Renato Bezerra Pequeno	Universidade Federal do Ceará
Pesquisador	21856915387	Doutorado	Eustógio Wanderley Correia Dantas	Universidade Federal do Ceará
Pesquisador	87495864320	Doutorado	Alexandre Queiroz Pereira	Universidade Federal do Ceará
Líder de Laboratório Associado	11266082387	Doutorado	Maria Clélia Lustosa Costa	Universidade Federal do Ceará
Pesquisador	11406251879	Doutorado	Denise de Souza Elias	Universidade Estadual do Ceará
Líder de Laboratório Associado	08796459115	Doutorado	Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira	Universidade Federal de Goiás
Pesquisador	64682684191	Doutorado	Débora Ferreira da Cunha	Universidade Federal de Goiás
Pesquisador	07452378784	Doutorado	Érika Cristine Kneib	Universidade Federal de Goiás
Pesquisador	12408166187	Doutorado	Lúcia Maria Moraes	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Líder de Laboratório Associado	01799785866	Doutorado	Gilberto Corso Pereira	Universidade Federal da Bahia

Pesquisador	17787696591	Doutorado	Maria das Gracas Borja Gondim dos Santos Pereira da Bahia	Universidade Federal da Bahia
Líder de Laboratório Associado	00495806986	Doutorado	Antonio Rafael Marchezan Ferreira	Universidade Estadual de Maringá
Pesquisador	10211303895	Doutorado	Celene Tonella	Universidade Estadual de Maringá
Pesquisador	02670805906	Doutorado	William Antonio Borges	Universidade Estadual de Maringá
Pesquisador	09166958830	Doutorado	Tânia Nunes Galvão Verri	Universidade Estadual de Maringá
Pesquisador	02761829956	Doutorado	Priscilla Borgonhoni Chagas	Universidade Estadual de Maringá
Pesquisador	10644898771	Doutorado	André Ricardo Salata	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pesquisador	25823016808	Doutorado	Erika do Carmo Cerqueira	Universidade Federal da Bahia
Líder de Laboratório Associado	58522476268	Doutorado	Juliano Pamplona Ximenes Ponte	Universidade Federal do Pará
Membro do Comitê Gestor	66831903487	Doutorado	Livia Izabel Bezerra de Miranda	Universidade Federal de Campina Grande
Pesquisador	61672416434	Doutorado	Demóstenes Andrade de Moraes	Universidade Federal de Campina Grande
Pesquisador	70893551368	Doutorado	Alexandre Sabino do Nascimento	Universidade Federal da Paraíba
Pesquisador	02180643497	Doutorado	Kainara Lira dos Anjos	Universidade Federal de Campina Grande
Pesquisador	76791114487	Doutorado	Mauro Normando Macêdo Barros Filho	Universidade Federal de Campina Grande

Líder de Laboratório Associado	09026557795	Doutorado	Érica Tavares da Silva Rocha	Universidade Federal Fluminense
Pesquisador	90414535634	Doutorado	Mauro Macedo Campos	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Pesquisador	80863329691	Doutorado	Joseane de Souza	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Pesquisador	01265038775	Doutorado	Wania Amélia Belchior Mesquita	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Pesquisador	00133983692	Doutorado	Nilo Lima de Azevedo	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Colaborador	22759911829	Doutorado	Humberto Mario Meza	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisador	08643200603	Doutorado	Thiago Canettieri de Mello e Sá	Universidade Federal de Minas Gerais
Líder de Laboratório Associado	50096001615	Doutorado	Júnia Maria Ferrari de Lima	Universidade Federal de Minas Gerais
Pesquisador	22118640668	Doutorado	Rogério Palhares Zschaber de Araujo	Universidade Federal de Minas Gerais
Pesquisador	67788785687	Doutorado	Rita de Cássia Lucena Velloso	Universidade Federal de Minas Gerais
Pesquisador	25061070615	Doutorado	Jupira Gomes de Mendonça	Universidade Federal de Minas Gerais
Pesquisador	37441701600	Doutorado	Luciana Teixeira de Andrade	Pontifícia Universidade Católica de Minas

				Gerais
Pesquisador	58258043668	Doutorado	Alexandre Magno Alves Diniz	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Líder de Laboratório Associado	87598922420	Doutorado	Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Pesquisador	02297765401	Doutorado	Lindijane de Souza Bento Almeida	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Pesquisador	87655853487	Doutorado	Zoraide Souza Pessoa	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Pesquisador	03676982428	Doutorado	Sara Raquel Fernandes Queiroz de Medeiros	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Pesquisador	26135965468	Doutorado	Maria Dulce Picanço Bentes Sobrinha	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Pesquisador Colaborador	87798760482	Doutorado	Richardson Leonardi Moura da Camara	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Líder de Laboratório Associado	30816034800	Doutorado	Thiago Aparecido Trindade	Universidade de Brasília
Pesquisador	60694394734	Doutorado	Benny Schvarsberg	Universidade de Brasília
Pesquisador	70892652691	Doutorado	Fernando Luiz Araújo Sobrinho	Universidade de Brasília
Pesquisador	61022349104	Doutorado	Christiane Machado Coêlho	Universidade de Brasília
Líder de Laboratório	56663161849	Doutorado	Lucia Maria Machado Bógus	Pontifícia Universidade

Associado				Católica de São Paulo
Pesquisador	48503720825	Doutorado	Suzana Pasternak	Universidade de São Paulo
Pesquisador	10466325827	Doutorado	Mônica Muniz Pinto de Carvalho	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Pesquisador	57090343804	Doutorado	Sandra Lencioni	Universidade de São Paulo
Pesquisador	13792943808	Doutorado	Maria Camila Loffredo D'Ottaviano	Universidade de São Paulo
Líder de Laboratório Associado	02564156924	Doutorado	Luiz Belmiro Teixeira	Universidade Federal do Paraná
Pesquisador	32474829890	Doutorado	Carolina Batista Israel	Universidade Federal do Paraná
Pesquisador	01621877930	Doutorado	Madianita Nunes da Silva	Universidade Federal do Paraná
Pesquisador	01667644939	Doutorado	Leandro Franklin Gorsdorf	Universidade Federal do Paraná
Pesquisador	33234876720	Doutorado	Adauto Lúcio Cardoso	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisador	09799981743	Doutorado	Filipe Souza Corrêa	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Membro do Comitê Gestor	80379478153	Doutorado	Marcelo Gomes Ribeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisador	66516803749	Doutorado	Nelson Rojas de Carvalho	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Pesquisador	09956627704	Doutorado	Suyá Quintslr	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisador	04313258981	Doutorado	Laisa Eleonora Marostica Stroher	Universidade Federal do Rio de Janeiro



Apoio Técnico	10721869777	Doutorado	Vitor Vieira Fonseca Boa Nova	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Apoio Técnico	09940167784	Doutorado	Ana Carolina Christovao	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Apoio Técnico	07360399963	Mestrado	Tuanni Rachel Borba	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisador / Colaboradora Estrangeira		Doutorado	Adriana Rut ROFMAN	Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - Argentina
Pesquisador Estrangeiro		Doutorado	Emilio Pradilla Cobos	Universidad Autónoma Metropolitana - Unidad Xochimilco
Pesquisador Visitante		Doutorado	Arturo Maximiliano Orellana Ossandón	Pontificia Universidad Católica de Chile
Pesquisador Estrangeiro		Doutorado	Luis Alejandro Fuentes Arce	Pontificia Universidad Católica de Chile
Pesquisador Estrangeiro		Doutorado	Paula Luciana Boldrini Peralta	Universidad Nacional de Tucumán
Pesquisador Estrangeiro		Doutorado	Guadalupe Noemi Uehara Guerrero	Universidad Veracruzana
Pesquisador Visitante		Doutorado	Roberto Falanga	Universidade de Lisboa
Pesquisador Estrangeiro		Doutorado	Pablo José Ciccolella	Universidad de Buenos Aires
Pesquisador	78753767772	Doutorado	Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto	Universidade Federal do Rio de Janeiro do Rio de Janeiro
Colaborador	91945240172	Doutorado	Juciano Martins Rodrigues	Universidade Federal
Apoio Técnico	05410610970	Graduação	Diene Lemos Ghizzo	Universidade Federal do Rio de Janeiro



UFRJ



IPPUR

Instituto de Pesquisa
e Planejamento Urbano e Regional



**OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES**

Apoio Técnico	05790281788	MBA	Karina Francisca Soares	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisador Estrangeiro		Doutorado	Ricardo Truffello Robledo	Pontificia Universidad Católica de Chile
Membro do Comitê Gestor	05640075449	Doutorado	Maria do Livramento Miranda Clementino	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Pesquisador Visitante		Doutorado	Luís Filipe Gonçalves Mendes	Universidade de Lisboa

- Quadro geral:

Categoria	Número de Participantes
Pesquisador	65
Colaborador	2
Membro do Comitês Gestor	5
Apoio técnico	5
Pesquisador/Colaboradora estrangeira	1
Pesquisador Visitante	3
Pesquisador Estrangeiro	6
Vice-Coordenador	1
Aluno de Pós-Graduação	1
Pesquisador Colaborador	1
Líder de Laboratório Associado	16

14. Setores de atividade econômica (CNAE) relacionados

- **Principal:**

Administração do estado e da política econômica e social

- **Correlatas:**

Educação superior - pós-graduação e extensão

Serviços coletivos prestados pela administração pública

15. Áreas do conhecimento relacionadas

- **Principal:**

Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional

- **Correlatas:**

Aspectos Físico-Ambientais do Planejamento Urbano e Regional

Política Urbana

Teoria da Urbanização

Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional

Sociologia Urbana

16. Instituições envolvidas

- **Executora/Sede:**

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - UFRJ, RJ, Brasil

- Laboratório associado:

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFPE, PE, Brasil

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFC, CE, Brasil

Universidade Federal do Paraná - UFPR, PR, Brasil

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - UFF, RJ, Brasil

Centro de Tecnologia e Recursos Naturais - CTRN, PB, Brasil

Universidade Federal do Ceará - UFC, CE, Brasil

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFS, SE, Brasil

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFPA, PA, Brasil

Faculdade de Arquitetura - UFBA, BA, Brasil

Faculdade de Arquitetura - UFRGS, RS, Brasil

Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN, ES, Brasil

Campus BAIXADA SANTISTA - UNIFESP, SP, Brasil

Escola de Arquitetura - UFMG, MG, Brasil

Instituto de Estudos Sócio-Ambientais - IESAUG, GO, Brasil

Instituto de Ciências Humanas - IH, DF, Brasil

Instituto de Políticas Públicas - IPP, RN, Brasil

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - UEM, PR, Brasil

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, SP, Brasil

- Colaboradora:

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - UFMG/CEDEPLAR, MG, Brasil

Fundação Escola Superior do Ministério Público - RS - FESMP/RS, RS, Brasil

Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas - ICH/PUC Minas, MG, Brasil

Centro de Ciências do Homem - CCH, RJ, Brasil

Instituto Federal Fluminense - IFF, RJ, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, RS, Brasil

Universidade Federal de Sergipe - UFS, SE, Brasil

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - UFBA, BA, Brasil

Escola Politécnica - UFBA, BA, Brasil

Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas - UFOP, MG, Brasil

- Colaboradora estrangeira:

Pontificia Universidad Católica de Chile - PUCC, Chile

Universidad Veracruzana - UV, México

Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - Argentina - FLACSO/ARGENTINA, Argentina

Universidade de Lisboa - UL, Portugal

Universidad de Buenos Aires - UBA, Argentina

17. Recursos

Custeio/Capital	Rubricas	Total (R\$)
Custeio	Material de consumo	105.000,00
	Passagens	663.000,00
	Diárias	747.173,75
	Pessoa Jurídica	2.311.000,00
	Pessoa Física	907.000,00
Total custeio		4.733.173,75
Capital	Equipamentos	153.018,00
Total capital		153.018,00
Bolsa		4.809.191,75
Total geral		9.695.383,5

17.1. Despesas de Custeio

17.1.1. Material de consumo

Limite anual estabelecido de R\$ 1.000,00 por núcleo de pesquisa. Para os 18 núcleos, o gasto anual seria de R\$ 18.000,00. Para o período do projeto, o custo total corresponde a **R\$ 90.000,00**. Devido aos gastos extras da coordenação com a produção de material para os cursos e eventos a serem realizados, com a confecção de banners e materiais de divulgação, entre outros gastos, solicita-se um adicional de **R\$ 15.000,00**. **Total R\$ 105.000,00**.

- **Detalhamento:**

Compra de componentes e/ou peças de reposição de equipamentos, tais como mouses, teclados, cabos e filtros de linha, roteadores e periféricos, materiais que permitam o desenvolvimento das pesquisas e atividades previstas no projeto, tais como: resmas de papel A4; suprimentos para material de escritório e informática; toners para impressoras laser; entre diversos outros itens; produção de material para os cursos e eventos a serem realizados, com a confecção de banners e materiais de divulgação.

- **Justificativa:**

Financiamento complementar aos gastos institucionais de contrapartida, visando a manutenção da infraestrutura dos núcleos participantes do projeto.

17.1.2. Passagens

Serão necessárias passagens para as seguintes atividades:

01 Seminário Nacional de planejamento das atividades no primeiro ano de execução.

01 Seminário Nacional, a cada 01 ano e meio, em localidade a ser oportunamente definida, totalizando 03 seminários, com a finalidade de apresentar e discutir o avanço das metas quantitativas e qualitativas dos projetos.

02 Seminários Internacionais sobre O Desenvolvimento Urbano e a Inclusão Social para redução das desigualdades, com a participação de pesquisadores estrangeiros.

Participação de jovens pesquisadores do Observatório das Metrópoles em Congressos e Seminários, Nacionais e Internacionais.

01 Fórum Metropolitano realizado por cada núcleo, no período de execução do projeto, com a participação da Coordenação Nacional e de membros do Comitê Gestor, para acompanhamento das atividades, totalizando 18 fóruns.

Missões científicas com as instituições internacionais com as quais mantemos relações de cooperação e intercâmbio científico, cobrindo os seguintes trechos:

Buenos Aires/Rio/Buenos Aires e Rio/Buenos Aires/Rio

Cidade do México/Rio/Cidade do México e Rio/Cidade do México/Rio

Santiago do Chile/Rio/Santiago do Chile e Rio/Santiago do Chile/Rio

Lisboa/Rio/Lisboa e Rio/Lisboa/Rio

Rio/Guangzhou-China/Rio

O gasto estimado com passagens para a realização de todos os eventos acima citados corresponde a **R\$ 663.000,00**.

- Detalhamento:

Passagens internacionais R\$ 195.000,00: 5 Missões científicas internacionais (Brasil-Exterior) média de custo R\$ 13.000 x 3 representantes; realização de 2 Seminários com pesquisadores estrangeiros (R\$ 5.000 x 4); participação em Congressos e Seminários Internacionais.

Passagens Nacionais 468.000,00: 156 x 3.000 - Seminários de planejamento, acompanhamento e discussões sistemáticas sobre as metas e marcos estabelecidos;

missões regionais de monitoramento das pesquisas; fóruns metropolitanos; participação da equipe em eventos científicos no país com apresentação de trabalho.

- Justificativa:

Deslocamento para a participação dos coordenadores regionais em seminários de planejamento de ações e organização interna da rede; seminários de acompanhamento e divulgação de resultados parciais, com convidados externos para debates e troca de experiências; fóruns metropolitanos para divulgação dos resultados obtidos; missões científicas no exterior para firmar acordos de cooperação e intercâmbio; participação de pesquisadores estrangeiros em seminários promovidos pela rede; participação em eventos nacionais e internacionais para apresentação de trabalhos resultantes das pesquisas

17.1.3. Diárias

1225 diárias nacionais correspondentes as seguintes atividades:

- 01 Seminário de Planejamento do projeto: 03 dias x 25 pesquisadores (75 diárias)
- 03 Seminários nacionais promovidos pela rede: 03 dias x 25 pesquisadores (225 diárias)
- 02 Seminários internacionais realizados pelo INCT: 04 dias x 29 pesquisadores (232 diárias) – R\$ 88.160,00
- 18 Missões Regionais: 02 dias x 02 integrantes da coordenação nacional (72 diárias) – R\$ 27.360,00
- 02 Seminário de Avaliação promovido pelo CNPq: 02 dias x 03 representantes (12 diárias) – R\$ 4.560,00
- 10 Seminários e Congressos nacionais para apresentação de trabalhos e resultados: 03 dias x 18 pesquisadores (540 diárias) – R\$ 205.200,00

150 diárias internacionais correspondem a realização de:

- 05 Missões científicas internacionais: 10 dias x 3 integrantes da Coordenação Nacional

O gasto estimado com diárias para a realização das missões corresponde a R\$ 743.895,60

- **Detalhamento:**

Diárias Internacionais: R\$ 281.673,75 - Atividades de cooperação e eventos científicos 150 x \$ 310.00 x R\$ 6,0575 (cotação dólar US\$ 04-12-2024).

Diárias Nacionais: R\$ 465.500,00 - Seminários promovidos pela rede de pesquisa e participação em eventos científicos para apresentação de resultados parciais - 1225 x R\$ 380,00. As diárias de manutenção visam a participação em encontros de acompanhamento de pesquisas e atividades de cooperação internacional com instituições parceiras, a fim de garantir o pleno desenvolvimento do projeto.

- **Justificativa:**

Deslocamento dos coordenadores regionais para participação em seminários de planejamento de ações e organização interna da rede; seminários de acompanhamento e divulgação de resultados parciais, com convidados externos para debates e troca de experiências; fóruns metropolitanos para divulgar dos resultados obtidos; missões científicas (Brasil-Exterior) para firmar acordos de cooperação e intercâmbio; participação de pesquisadores estrangeiros em seminários promovidos pela rede; participação em eventos nacionais e internacionais para apresentação de trabalhos resultantes das pesquisas.

17.1.4. Serviços de Terceiros

17.1.4.1. Pessoa Jurídica

- **Consultoria e serviços técnicos especializados:**

1. Manutenção e Gestão do Portal Observatório das Metrópoles – **R\$ 375.000,00.**
2. Produção editorial de edições do Boletim Semanal – **R\$ 220.000,00**
3. Apoio técnico, gestão acadêmica e financeira do projeto – **R\$ 380.000,00.**
4. Consolidação e expansão do Geometrópoles – **R\$ 270.000,00**

5. Serviços técnicos especializados para elaboração de banco de dados com base em dados georreferenciados do IBGE e demais fontes de dados estatísticos - **R\$ 125.000,00.**

- **Serviços Gráficos:**

6. Publicação/editoração de 04 coletâneas, 5 livros, 18 cadernos didáticos e relatórios para veiculação de análises resultantes das pesquisas em canais de empresa digital – **R\$ 645.200,00**

7. Publicação de 15 números da Revista Cadernos Metrópoles, com edição quadrimestral – **R\$ 70.000,00.**

8. Publicação de 05 números da Revista e-metropolis, com edição contínua – **R\$ 20.000,00**

9. Serviços gráficos para elaboração de identidade visual e materiais de divulgação dos seminários e demais ações realizadas pela rede – **R\$ 65.000,00.**

- **Seminários Nacionais e Internacionais**

10. Coordenação e planejamento logístico e operacional para a realização dos Seminários promovidos pela rede, sendo realizados 06 Seminários, dentre eles 02 Seminários com a participação de convidados externos, ao custo de R\$ 9.000,00 cada, totalizando **R\$ 54.000,00**

11. Aluguel de auditório e serviço de som para cada Seminário promovido pela rede, cuja diária corresponde hoje a R\$ 3.740,10, totalizando **R\$ 74.800,00**

12. Serviço de tradução simultânea para eventos promovidos para debates e troca de experiência com pesquisadores estrangeiros, ao custo de R\$ 6.000,00 cada, totalizando **R\$ 12.000,00.**

Totalizando um investimento de **R\$ 2.311.000,00**

- **Detalhamento:**

Serviços especializados: Gestão do Portal Principal e Continuidade do Boletim Semanal R\$ 595 mil; Consolidação e expansão do Geometrópolis – R\$ 270 mil; Gestão

acadêmica, financeira e apoio acadêmico R\$ 380 mil; Editoração de coletâneas, livros, cadernos didáticos e relatórios científicos; Editoração Revistas Científicas Cadernos Metrópole e e-metropolis R\$ 90 mil; Criação de identidade visual para publicações e eventos R\$ 65 mil; Aluguel de auditório/som para eventos R\$ 75 mil; Organização de seminários nacionais e com estrangeiros e cursos de extensão e R\$ 140.800,00.

- **Justificativa:**

Garantir a comunicação científica e a difusão do conhecimento, contribuindo com o debate sobre a realidade metropolitana por meio das plataformas digitais e ferramentas de dados acessíveis; Assegurar a gestão acadêmica e técnica do projeto; Publicações: 15 edições da Revista Cadernos Metrópole e 5 edições da e-metropolis, livros, artigos e coletâneas nos temas centrais da pesquisa em rede para formular políticas a partir de experiências internacionais; Promover eventos para discutir com pesquisadores estrangeiros o desenvolvimento urbano, visando cumprir com os objetivos da proposta

17.1.4.2. Pessoa Física

- **Tradução e Revisão:**

1. Revisão e tradução de artigos para publicação em periódicos e para apresentação em eventos científicos: **R\$ 95.000,00**
2. Artigos e/ou capítulos integrantes dos livros previstos no projeto correspondente aos eixos de pesquisa: **R\$ 225.000,00**
3. Revisão e tradução de capítulos para publicação de dois livros em inglês: **R\$ 50.000,00**

- **Revistas Científicas**

4. Revisão em português, espanhol e inglês dos artigos integrantes de 15 números da Revista Cadernos Metrópole, com edição quadrimestral, assim como o serviço de diagramação de cada edição e apoio editorial: **R\$ 17.200 cada número, totalizando R\$ 258.000,00.**

- **Promoção de Fóruns Metropolitanos e Cursos de Capacitação em Políticas Públicas**

5. Secretaria operacional para a organização de eventos, visando a execução dos fóruns metropolitanos e encontros de acompanhamento dos núcleos. Estão previstos até 02 Fóruns Metropolitanos, sendo realizados pelos 18 núcleos com limite de R\$ 7.500,00 por núcleo, totalizado **R\$ 135.000,00**.

6. Apoio logístico para a realização de 02 Cursos de Capacitação em Políticas Públicas, com custo de R\$ 4.000,00 cada, totalizando **R\$ 144.000,00**.

Totalizando um custo de **R\$ 907.000,00**

- **Detalhamento:**

Serviços de revisão e tradução de artigos científicos, livros e capítulos de livros (português-inglês), revisão de artigos para publicação de livros, coletâneas, cadernos didáticos, relatórios técnicos para divulgação de resultados R\$ 370 mil; Revisão e tradução das Revistas Científicas: 15 edições da Cadernos Metrópole e 5 e-metropolis R\$ 258 mil; Secretaria operacional para realização dos Fóruns Metropolitanos, organizados pelos 18 núcleos da rede e apoio logístico e operacional para o Curso de Capacitação em Políticas Públicas R\$ 252 mil, visando cumprir com os objetivos da proposta.

- **Justificativa:**

Garantir a comunicação científica e a difusão do conhecimento por meio das plataformas digitais e através da criação de ferramentas de dados acessíveis, mediante contratação de serviços especializados; Produção científica, como 15 edições da Revista Cadernos Metrópole e 5 edições da e-metropolis, editoração de livros, coletâneas, relatórios científicos nos temas centrais desta proposta; Garantir a logística operacional para a realização dos eventos organizados pela rede as atividades, os cursos de extensão e formação e os seminários de divulgação de resultados

17.2. Despesas de Capital

17.2.1. Equipamentos

- Detalhamento:

Tendo como foco a realização de análises sistemáticas para leitura e interpretação de dados estatísticos a partir de bases de dados robustas e avançadas prevemos a aquisição de 01 computador para cada núcleo regional.

Configuração Processador i7, Placa de vídeo NVIDIA® GeForce RTX™ 4060 Memória 32 GB DDR5 Armazenamento 1 TB SSD - faixa de custo R\$ 8.501,00

- Justificativa:

Investimento em equipamento dedicado à realização de análises sistemáticas para leitura e interpretação de dados estatísticos a partir de bases de dados georreferenciadas sobre as metrópoles brasileiras

Total de R\$ 153.018,00

17.3. Despesas de bolsa

Modalidade	Taxa de Bancada	Valor da bolsa	Duração	Valor unitário	Quant.	Total
IC		700,00	24 meses	16.800,00	18	302.400,00
EXP 1		3.169,37	36 meses	114.097,33	18	2.053.751,75
ADC 1B		3.900,00	36 meses	140.400,00	5	702.000,00
PDJ	480,00	5.200,00	12 meses	68.160,00	24	1.635.840,00
PV 1*		6.500,00	3 meses	21.700,00	03	65.100,00
PV 1**		6.500,00	3 meses	23.690,00	01	23.690,00
PV 1***		6.500,00	3 meses	26.410,00	01	26.410,00
Total						4.809.191,75

PV1* - Auxílio deslocamento R\$ 2.200,00 – Chile, Argentina

PV1** - Auxílio deslocamento R\$ 4.190,00 – México

PV1*** - Auxílio deslocamento R\$ 6.910,00 – Portugal

Referências

Brenner, Neil. Espaço de Urbanização: o Urbano a partir da Teoria Crítica, Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrópoles, 2018.

FURTADO, C. Brasil. *A Construção Interrompida*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1992.

HALL, Peter. *Cidades do Amanhã: Uma história do planejamento e projetos urbanos no século XX*. São Paulo: Perspectivas, 1988.

LEFEBVRE, Henry. *Direito à Cidade*. São Paulo: Moraes. 1991 (1968).

MARCUSE, P. e MAYER, M. “Cidades para Pessoas, sem Fins Lucrativos?”; BRENNER, N. *Espaços da Urbanização. O urbano a partir da Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrópoles, 2018.

PAULANI, L. *Acumulação sistêmica, poupança externa e rentismo: observações sobre o caso brasileiro*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 77, 2013.

POCHMANN, M. *O neocolonialismo à espreita: mudanças estruturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Edições Sesc, 2021.

_____. *Novos Horizontes do Brasil na 4ª transformação estrutural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2022.

SANTOS, A. M. dos. Quando comparamos para explicar: desenhos de pesquisa e sequências temporais na investigação de instituições políticas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, n. 80, out. 2012.

WALLERSTEIN, I. *Utopística ou as Decisões Históricas do Século Vinte e Um*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.